



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – Nº 2 (julho a dezembro/2023) ISSN: 1981-089X

Nota Editorial

O ano de 2023 se revelou marcado por uma série de eventos de significativa importância, cujos impactos reverberaram nas esferas geográficas. Esses acontecimentos, que abrangeram mudanças políticas, conflitos regionais, avanços tecnológicos e desafios ambientais, delinearam um cenário global complexo, evidenciando a interconexão entre as diferentes realidades do planeta. Um ano de desafios globais, refletindo sobre as transformações e implicações que moldaram a paisagem mundial.

A assunção de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência do Brasil, prometendo a reconstrução do país, inaugurou uma fase de transformações no cenário político nacional. A cerimônia de posse, destacou a presença de líderes internacionais, conferindo relevância global ao evento. Contudo, as manifestações antidemocráticas e invasão aos prédios dos Três Poderes da República, ocorrida em 8 de janeiro, revelou um episódio preocupante. O incidente resultou em danos ao patrimônio público, evidenciando as tensões sociais e políticas presentes na conjuntura nacional. Ainda, em setembro, começaram a ser julgados os réus pelos atos golpistas, julgamento que se estende até o momento desta edição.

A mudança política na Argentina, com a eleição de Javier Milei como presidente em novembro, introduziu perspectivas de significativas transformações econômicas. A abordagem anarcocapitalista e defesa da privatização de estatais destacam-se como elementos-chave dessa transição, que deve reduzir a coesão do Mercosul e interferir no Brics. Milei apresentou inicialmente uma relação muito difícil com os dois principais parceiros comerciais da Argentina (Brasil e China). O “decreto” apresentado já nos primeiros dias de gestão busca um plano de austeridade fiscal, modificando e/ou revogando 366 leis.

Lamentavelmente, o ano também foi marcado por conflitos. A guerra Rússia-Ucrânia se estende desde fevereiro de 2022. Uma contraofensiva ucraniana em junho, enfrentou dificuldades, resultando em uma situação complexa na região, apesar da disputa parecer estagnada a guerra não parece ter fim, porém apresenta desgaste.

Em setembro, o Azerbaijão lançou uma ofensiva em Nagorno-Karabakh, conflito territorial que se estende por quase um século, a população de maioria étnica armênia apresentou uma rendição rápida e um cessar-fogo. A Corte Internacional de Justiça ordenou o retorno seguro dos habitantes da região apenas em novembro.

Na bastante, em 7 de outubro, um novo capítulo bélico se inicia, a guerra entre Israel e o Hamas reacende após ataques executados por comandos infiltrados no sul de Israel, desencadeando uma onda de massacres e



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – Nº 2 (julho a dezembro/2023) ISSN: 1981-089X

sequestros. As disputas territoriais históricas entre israelenses e palestinos aumentaram, levantando preocupações globais em relação a intensidade dos bombardeios e à precária situação humanitária na Faixa de Gaza, com quase 20 mil mortos e mais de 50 mil feridos.

Eventos naturais, como os terremotos na Turquia, Síria, Marrocos, Afeganistão e China evidenciaram a vulnerabilidade de regiões a desastres geológicos, desastres esses que deixaram a marca de terem sido as piores catástrofes, ceifando a vida de uma dezena de milhares de pessoas. O aumento das ondas de calor, tanto no Brasil quanto globalmente, sinaliza desafios contínuos relacionados às mudanças climáticas e suas consequências. O calor extremo pode ser uma nova característica do Brasil? De junho a outubro, registros mensais de temperatura atingiram níveis recordes globalmente, acompanhados por incêndios devastadores em países como Canadá, Grécia e Itália.

No Brasil, em fevereiro, as chuvas fortes provocaram deslizamentos de terra na Rio-Santos, o litoral norte paulista foi bastante castigado. Em setembro, ciclones afetaram severamente o Rio Grande do Sul, 97 cidades sofreram com o evento climático, cidades foram devastadas e prejuízos milionários foram calculados. No Paraná mais de 20 cidades ficaram em situação de emergência devido à grande quantidade de chuvas que fez subir o nível Rio Iguaçu, as enchentes deixou a região isolada. Porém, ao longo dos meses de julho a setembro, todos os nove países da Bacia Amazônica testemunharam os índices mais baixos de precipitação pluviométrica em mais de 40 anos, a seca no Amazonas deixou todos os 62 municípios em situação de emergência, as navegações que constituem o principal meio de transporte na região ficaram totalmente paralisadas. Em todos os casos, o povo brasileiro mostrou solidariedade, doações de alimento, água, colchões e roupa enviadas para os afetados.

Exploração para cima e para baixo marcaram o ano de 2023. A tragédia do submarino da *OceanGate Expeditions* em junho, repercutiu no setor de turismo e na investigação submarina, o fundo do mar segue sendo um ambiente de curiosidade, bem como há interesse no sentido oposto, Índia e Rússia lançaram missões lunares em agosto, visando descobertas em áreas inexploradas próximas ao polo sul do satélite natural da Terra.

Este ano foi marcado por uma intrincada teia de eventos políticos, econômicos, sociais e naturais, que ressaltam a interconexão global e a necessidade de abordagens colaborativas para enfrentar os desafios emergentes. Como parte desse esforço de contribuição, os artigos da Revista Geografar apresentam uma série de outras complexidades em análise.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – Nº 2 (julho a dezembro/2023) ISSN: 1981-089X

“O saber fazer, a qualificação e o trabalho na produção industrial de alimentos em Vitória da Conquista/BA” de Adriana David Ferreira Gusmão, revela que os trabalhadores, embora não sejam formalmente capacitados para a indústria de alimentos, são moldados para a repetição de tarefas essenciais à fabricação de produtos alimentícios. O texto destaca o uso do conhecimento tácito, transmitido por práticas tradicionais, e aborda as mudanças na dinâmica do trabalho em relação às reestruturações produtivas.

Wagner da Silva, Celso Antonio da Fonseca Rosas e Isonel Sandino Meneguzzo, no artigo “As perspectivas tradicionais da educação ambiental nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Paraná: Entrecruzando caminhos”, investigam as discussões sobre Educação Ambiental, os autores utilizando pesquisa bibliográfica e documental, destacam a influência das correntes Naturalista, Resolutiva e Científica na Educação Ambiental dessas diretrizes, ressaltando que as abordagens ocorrem de forma indireta e contextualizada em outras temáticas.

Em “O território enquanto categoria espacial nas pesquisas em ensino de geografia: Resultados de um estado da arte”, Ricardo Lopes Fonseca apresenta uma análise de artigos publicados até 2016, destacando tendências e perspectivas nas pesquisas, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Gilmar Alves Trindade, autor do artigo “Afirmação da necessidade de um ensino de geografia teoricamente consistente, reflexivo e crítico” apresenta uma análise bibliográfica e documental, onde destaca a persistência da pesquisa crítica sobre a produção do espaço, com ênfase nas escalas local e regional, e a necessidade de considerar a política na produção do espaço.

“Espaço corporificado: Diferença, vida e escola” de Victor Pereira de Sousa, vai problematizar o espaço, o autor explora a relação entre espaço e corpo, especialmente na escola, considerando a produção da diferença e seu impacto na produção da vida. Utilizando fundamentos teóricos de estudos queer e fractalidade, o texto propõe uma abordagem que transcende a objetificação da escola como mera reprodutora de violência.

Explorando a geografia profética sob a égide da relação entre Religião e Geografia, Francyonison Custodio do Nascimento apresenta “Por uma nova geografia profética: Relendo Eric Dardel com o Papa Francisco”, com análise epistemológica, o autor destaca a postura profética do Cristianismo em relação ao mundo, enfatizando uma abordagem harmônica e cuidadosa proposta pelo Papa Francisco.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: www.ser.ufpr/geografar e-mail: geografar@ufpr.br

Vol. 18 – Nº 2 (julho a dezembro/2023) ISSN: 1981-089X

Leonardo Cruz Mendes da Silva, Gustavo Fávaro Lopes e João Osvaldo Rodrigues Nunes, apresentam um estudo que destaca a eficácia de intervenções utilizando técnicas de bioengenharia, como barramentos de bambu e telas de sombrite, na contenção dos processos erosivos, disso resulta o artigo “Contenção e estabilização de erosões lineares por meio de técnicas de bioengenharia em propriedade da Área de Proteção Ambiental do Timburi, Presidente Prudente-SP”.

“Turismo e territórios litorâneos no Brasil: Um panorama da produção científica a partir da revisão sistemática da literatura” é o estudo conduzido por Wellyngton Fernando Leonel de Souza, Marcos Luiz Filippim, Cinthia Maria de Sena Abrahão e Marcelo Chemin. Os autores comunicam resultados de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre a produção científica relacionada às abordagens territoriais do turismo em áreas litorâneas brasileiras entre 2008 e 2019. Destacam as áreas de Geografia e Turismo como as mais representativas e evidenciam a concentração de estudos nas regiões Nordeste e Sul.

O artigo que encerra essa edição, autoria de João Paulo Gomes de Oliveira e Anselmo César Vasconcelos Bezerra, intitulado “A determinação social da saúde em territórios tradicionais: O caso da Comunidade Quilombola de São Lourenço, Goiana (PE)”, destaca o papel significativo do espaço como ponto de resistência para os povos negros em Pernambuco, evidenciando a necessidade de atenção e ação do poder público para garantir direitos essenciais a essa comunidade. Utilizando uma perspectiva ecossistêmica, a pesquisa revela as complexas interações entre desigualdades, injustiças socioambientais e precariedade estrutural que afetam o processo de saúde e doença nesse território.

Aos nossos leitores, avaliadores e autores expressamos nossa gratidão pela constante presença e interesse. Contamos com a sua parceria contínua para aprofundar juntos a compreensão e a apreciação da ciência geográfica. Este é o nosso sincero agradecimento por nos acompanhar. Boa leitura e até breve!

Comitê Editorial